

CONSTITUINDO-ME PROFESSORA NO CONTEXTO DE SUPERVISÃO DO PIBID

Dodiscência. Uma palavra, duas vias imbricadas. Quem lê e compreende o vocábulo freireano sabe que é mais difícil pronunciar a palavra do que experimentar seu sentido. Por mais que se queira, a dodiscência (Freire, 2011) não é algo de que se possa escapar. Até mesmo quem a nega, é afetado por ela sem nem mesmo o querer. Em tempos de resistência, de enfrentamento das banalidades, precisamos empenhar a bandeira de que cada professor e professora ensina e aprende, aprende e ensina, é docente-discente.

Tendo por base a condição de supervisora em escola-campo, o objetivo deste trabalho é compartilhar os aprendizados provenientes das trocas realizadas com as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprograma Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). O trabalho se constitui em um relato de experiência, apresentando como foi vivenciada a dodiscência fomentada pela convivência com as pibidianas no âmbito do Programa.

A metodologia do trabalho se apoia em dois eixos: na reflexão sobre a ação, com base no ensinamento de Sacristán (1999) de que só se pode refletir após um certo distanciamento da própria ação; e também nos pressupostos bakhtinianos, os quais assinalam que aquele que nos dá acabamento é o outro (Bakhtin, 2015; Volóchinov, 2017). Portanto, os instrumentos de análise se configuraram não só nas anotações/registros reflexivos feitos pela professora-supervisora mas, também, pela análise dos relatórios diários produzidos pelas bolsistas em suas observações-participantes realizadas nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental. As devolutivas das bolsistas, evidenciando aspectos observados em cada aula, tornaram-se uma via de reflexão sobre as ações docentes (dodiscente), aprendendo-se também por meio do “olhar” do outro.

É claro, entretanto, que a relação Supervisora-Pibidiana não é da mesma natureza que a da professora-estudante. Todavia, sendo o PIBID um programa que demanda da figura do supervisor o papel de coformador dos futuros docentes e protagonista nos processos de formação inicial para o magistério (Brasil, 2022), sustenta-se a compreensão de que a relação dodiscente se faz presente. Afinal, o fluxo de aprendizagem se dá em duas vias, de distintas trocas, de múltiplas aprendizagens.

Constituo-me e (des/res)construo-me como professora à medida em que, proporcionando o espaço coformativo com estudantes de licenciatura em iniciação à docência, reflito sobre a minha prática, sobre meu quefazer pedagógico, e sou concomitantemente acalentada com um renovo. Um renovo após 20 anos de graduada, percebendo que a formação inicial das bolsistas se conecta com minha formação continuada, num emaranhado de aprendizagens que vão construindo a tessitura das nossas formações, todas fortemente imbricadas.

Palavras-chave: Docência, Coformação, Reflexão, PIBID, Professora.

AGRADECIMENTOS

À CAPES por proporcionar o PIBID. À UnB por formalizar parceria com a SEEDF. E à SEEDF por me permitir aprender e ensinar no meu quefazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BRASIL. **Portaria nº 83 de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília-DF:Ministério da Educação/CAPES, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SACRISTÁN, G. J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.